

EUCARISTIAS De 15 a 21 de Agosto de 2011

DIAS	HORA	LOCAL	INTENÇÕES
Sábado	18h00	Manadas	
	19h00	Beira - Biscoitos	
	20h00	Santo António - Ribeira Seca	
Domingo	09h30	Norte Pequeno (Bodo de Leite)	
	10h00	Norte Grande	
	11h00	Urzelina	
	12h00	Portal - Calheta (CP)	
	13h00	Loural	

**FESTA DE NOSSA SENHORA DA BOA VIAGEM
PORTAL**

Tríduo - Dias 17, 18 e 19 de Agosto às 20h00.

Festa dia 21 de Agosto - Missa às 12h00 e procissão às 19:30 horas.

PENSAMENTO DA SEMANA**SÓ NO AMOR**

«Não podemos reconhecer a nós mesmos se não nos amamos.

E só o amor nos permite penetrar fundo em nós mesmos e reconhecer quem somos em verdade.

Amar-se a si mesmo é diferente de girar em torno de si.»



Anselm Grün, em *O pequeno livro da verdadeira felicidade*

ZONA PASTORAL CENTRO

Beira - Calheta - Manadas - Norte Grande - Norte Pequeno - Ribeira Seca - Srº António - Urzelina

Pe. Manuel Santos Telef. 295416484 Telm. 917633096 e-mail: padrema@mail.telepac.pt

Pe. António Azevedo Telef. 295414152 Telm. 918996189

Pe. Marcos Miranda Telef. 295416671 Telm. 926597399 e-mail: marcos_miranda_3@hotmail.com

Carta Familiar

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO XI SERIE II Nº 497 14.08.2011

O PRINCIPAL

Conta a lenda que uma mulher pobre com uma criança no colo, passava diante de uma caverna quando escutou uma voz misteriosa que lá de dentro lhe dizia: "Entre e apanhe tudo o que você desejar, mas não se esqueça do principal. Lembre-se, porém, de uma coisa: Depois que você sair, a porta fechar-se - -á para sempre. Portanto, aproveite a oportunidade, mas não se esqueça do principal..."



A mulher entrou na caverna e encontrou muitas riquezas. Fascinada pelo ouro e pelas jóias, pôs a criança no chão e começou a juntar, ansiosamente, tudo o que podia no seu avental. A voz misteriosa falou novamente: "Você só tem oito minutos." Esgotados os oito minutos, a mulher carregada de ouro e pedras preciosas, correu para fora da caverna e a porta fechou-se... Lembrou-se, então, que a criança ficara lá e a porta estava fechada para sempre!

A riqueza durou pouco e o desespero, sempre. O mesmo acontece às vezes, conosco. Temos uns oitenta anos para viver neste mundo, e uma voz sempre nos adverte: "Não se esqueça do principal!" E o principal é Deus, o Amor, os valores espirituais, a família, os amigos, a vida!

Mas a ganância, a riqueza, os prazeres materiais fascinam tanto que o principal vai ficando sempre de lado... Assim, esgotamos o nosso tempo aqui, e deixamos de lado o essencial: Os tesouros da alma!

Que jamais nos esqueçamos que a vida neste mundo, passa rápido e que a morte chega inesperadamente. E quando a porta desta vida se fechar para nós, de nada valerão as lamentações. Portanto, que jamais te esqueças do principal!

Autor desconhecido

XX DOMINGO COMUM

Tema:

"Também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa de seus donos".

Também os cachorrinhos dão-nos grandes lições de fé, de fidelidade e de amor.

Podemos recordar uma oração que alguém pôs na boca de um cão:

"Ó Senhor de todas as criaturas,

Fazei que o homem, meu dono,

Seja fiel aos outros homens
como eu próprio lhe sou fiel.

Fazei-o afeiçoado à família e aos amigos
como eu próprio lhe sou afeiçoado.

Fazei que ele guarde honestamente os bens que Tu lhe confias
como eu honestamente guardo os que ele me confia a mim.

Dai-lhe, senhor, a humildade e a fé
como eu me contento com as coisas simples.

Fazei-o tão pronto à gratidão
como eu sempre tão pronto o reconheço.

Dai-lhe uma paciência igual à minha
que o sigo sem nenhum queixume.

Que ele tenha a minha coragem e a minha prontidão no sacrifício.
Conserva-lhe a juventude do meu coração e a alegria do meu viver.

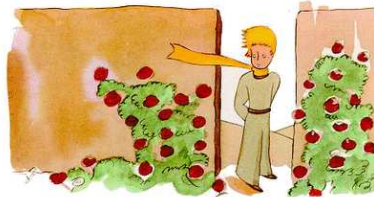
Por fim, Senhor de todas as criaturas,
fazei-o sempre tão verdadeiramente homem,
como eu sempre tão verdadeiramente sou cão.

Amen."

Pe. José David Quintal Vieira, scj

MEDITAR**O QUE É EDUCAR?**

Educar é produzir um homem feliz e sábio. Educar é produzir um homem que ama o espectáculo da vida. Desse amor, emana a fonte da inteligência. Educar é produzir uma sinfonia em que rimam dois mundos: o das ideias e o das emoções.



Há dois tipos de educação: a que informa e a que forma. A educação que informa ensina o Homem a conhecer o mundo em que habita; a educação que forma vai além, ensina-o também a conhecer o mundo que ele é.

O Mestre do amor
de Augusto Cury

CONTO (364)**O HIPOPÓTAMO E O COLIBRI**

Um hipopótamo estava pacificamente no seu charco de lodo, gozando um pouco de frescura durante as horas mais quentes do dia. Mergulhado até ao pescoço, não se preocupava de tudo o que acontecia à sua volta.



Um colibri, pequeno pássaro que voa de flor em flor, ao passar julgou que esse paquiderme era uma pequena ilha e poisou no seu dorso para descansar.

O colibri era uma ave tão pequena e leve que o hipopótamo nem se deu conta. Apenas quando levantou o seu pesado focinho do lodo é que notou aquele minúsculo pássaro espantado pela sua enorme massa em movimento. Perguntou-lhe:

- Eh, que fazes tu em cima de mim?

O colibri respondeu:

- Senti-me cansado e queria descansar um pouco. Não sabia que era teu costume mergulhares completamente na água. Desculpa se te incomodei!

O hipopótamo respondeu:

- Não tem importância, não me incomodaste. E, além disso, conversar um pouco faz sempre bem.

O colibri perguntou:

- Gostava de saber uma coisa. Como fazes para gozar tanto a vida no meio deste lodo? Porque é que não procuras um ambiente mais limpo, mais respirável?

O hipopótamo, que em questão de gostos não era famoso, respondeu:

- Boh! Qualquer lugar serve! O importante é encontrar um pouco de frescura para este calor insuportável. Não te parece?

O colibri retorquiu:

- Não, não estou de acordo! Dizes isso porque nunca te preocupaste em olhar bem, em observar e em descobrir as diferenças. Só um tonto julga que tudo é igual, porque não sabe distinguir nem avaliar. Vem comigo e não sejas preguiçoso.

Fazendo um grande esforço, o hipopótamo seguiu-o contra a sua vontade e a resmungar. Chegaram a um lago de água limpa, rodeado de belas árvores. O colibri, agitando as asas, disse-lhe:

- Experimenta mergulhar aqui!

O hipopótamo, vencido o receio, mergulhou na água, e teve de admitir que efectivamente aquilo era uma outra coisa. Disse em voz alta:

- Como é agradável estar em água limpa! E que prazer! Tens razão, meu amigo, existe água e água. Eu, na minha preguiça e ignorância, tinha trocado o lodo por água limpa! Que tonto eu fui! Obrigado, meu pequeno grande amigo.

In *CONTOS+MENSAGEM* de Pedrosa Ferreira